

QUARTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1995

SAÚDE

Médicos querem reabrir sala de hemodiálise

Mônica Zarattini/AE

Recomendação vai contra o relatório da Vigilância Sanitária que mantém interdição no local desde que quatro pacientes morreram no dia 23 de janeiro durante sessão de tratamento

STELLA GALVÃO

Os médicos nefrologistas e os técnicos da Vigilância Sanitária divergem frontalmente sobre as condições de funcionamento da Unidade Satélite da Clínica Nefrológica da Casa de Saúde Santa Marcelina (Itaquera, Zona Leste), onde quatro pacientes morreram no dia 23 de janeiro durante sessão de

hemodiálise. A regional paulista da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) encaminha hoje ao secretário estadual da Saúde, José Guedes da Silva, um relatório pedindo a desinterdição da sala onde ocorreu o acidente.

A Vigilância Sanitária não concorda. "Talvez a maior prova de correção dos procedimentos seja a anuência do serviço de Vigilância Sanitária em permitir que todos os pacientes continuem sendo tratados na clínica", diz o documento do presidente da regional, Sérgio Antônio Draibe, do ex-presidente Nestor Schor, professor titular de nefrologia da Universidade Federal de São Paulo e do nefrologista João César Mendes Moreira, do Instituto Dante Pazzanese.

A Sociedade pode apresentar o relatório que quiser que a Vigilância vá desinterditar a sala na hora em que concluir que não há mais ris-

co", disse Maria Bernadete Paula Eduardo, diretora de Vigilância de Serviços de Saúde do CVS. Ela está montando uma equipe de três peritos de outros Estados para fazer nova avaliação das máquinas.

O relatório divulgado no dia 2, com base em visitas do CVS à clínica, cita o fato de o fabricante do equipamento ter constatado problemas na aferição dos fluxos do banho de diálise (solução que absorve as impurezas do sangue num filtro) que chegam à máquina. O CVS apontou número insuficiente de funcionários de enfermagem, preparação do banho de diálise sem uso de qualquer fórmula, prontuá-

rios médicos incompletos e menos equipamentos de emergência do que pacientes atendidos.

A regional paulista da SBN, ao contrário, observou "excelentes condições físicas e de funcionamento, pessoal médico e paramédico treinado e em número suficiente". O relatório recomenda apenas separação dos pacientes com hepatite B, cujas máquinas estão próximas a de outros doentes, facilitando uma contaminação. Amanhã, toma posse a nova diretoria da regional da SBN. O coordenador de defesa profissional, Ruy Barata, também proprietário da clínica, foi reeleito para o cargo.

EQUIPE DE PERITOS FARÁ NOVA AVALIAÇÃO



Convênio de cooperação

O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, assinou ontem convênio de cooperação em cursos profissionalizantes com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Moreira Ferrei-

ra (foto). A previsão é que, a partir de março, a escola Lineu Prestes, em Santo Amaro, passe a ministrar aulas de mecânica de precisão.

De acordo com o secretário municipal de Educação, Sólon Borges

dos Reis, outras três unidades serão construídas e incorporadas ao projeto. O acordo prevê a participação da Prefeitura no Projeto Teleducar, de ensino supletivo, com participação da Fundação Roberto Marinho.